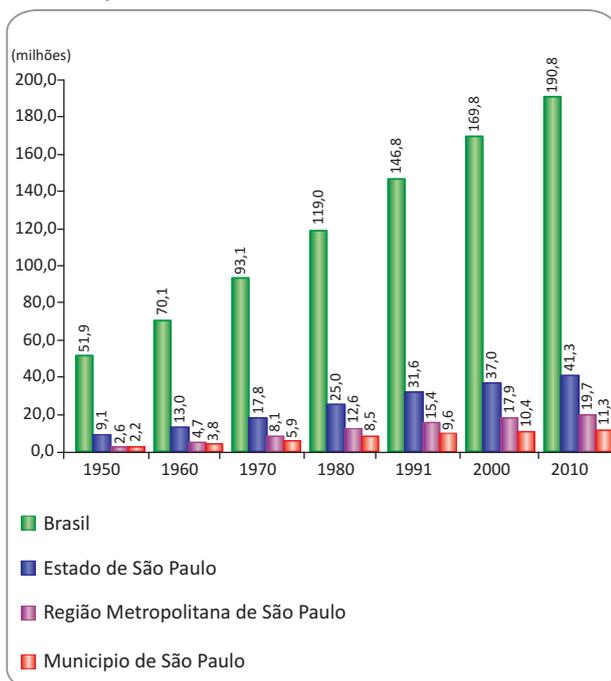


Cai ritmo de crescimento da população paulistana

No ano de 2010, de acordo com o Censo Demográfico do IBGE, a população residente do Município de São Paulo chegou a 11.253.503 pessoas. Maior contingente populacional do Brasil, sexta cidade mais populosa do mundo e primeira do hemisfério sul (conforme o Fundo de População das Nações Unidas), o Município de São Paulo responde por 57,2% da população da Região Metropolitana, 27,3% da população do Estado de São Paulo e 5,9% da população brasileira. A população da cidade do Rio de Janeiro, que ocupa a segunda posição entre os municípios brasileiros, é de 6,3 milhões de habitantes, menos de 60% da população paulistana.

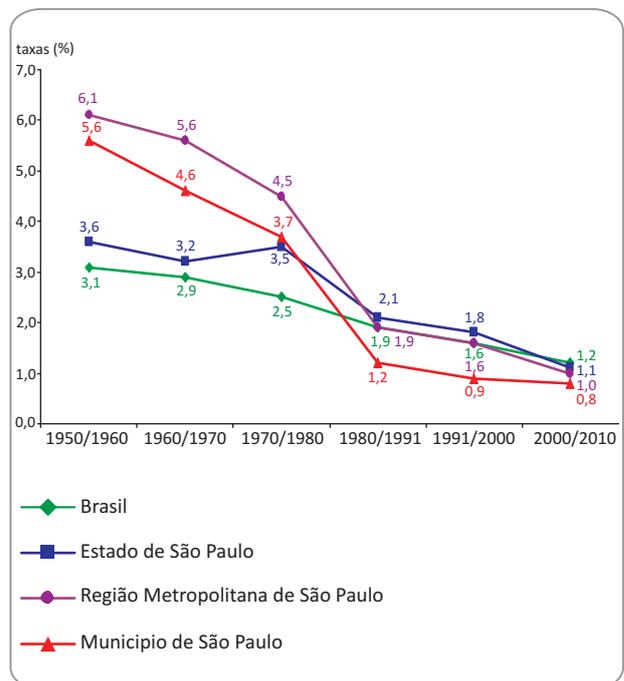
Embora os contingentes populacionais, tanto do Brasil, quanto do Estado e da Região Metropolitana de São Paulo e, principalmente, do Município, continuem aumentando em números absolutos, o ritmo de crescimento vem se arrefecendo. A população brasileira, que crescia a um ritmo de 3,1% ao ano na década de

Gráfico 1 - População nos anos de levantamento censitário, 1950 a 2010



Fonte: IBGE. Censos Demográficos.

Gráfico 2 - Taxas médias geométricas de crescimento anual da população



Fonte: IBGE. Censos Demográficos.

1950, recuou, nos anos 2000, a uma taxa de 1,2% de crescimento anual. Destacam-se as quedas drásticas das taxas de crescimento da Região Metropolitana e do Município de São Paulo: de 6,1% e 5,6% a.a., no período 1950-1960, para, respectivamente, 1,0% e 0,8% a.a. entre 2000 e 2010.

Ainda que em ritmos diferentes e em momentos distintos, em 2010, todos os municípios da Região Metropolitana já haviam diminuído suas taxas de crescimento populacional em relação às da década 1950/1960. Nos anos 1980, Santana de Parnaíba (12,8% a.a.), Francisco Morato (10,3% a.a.), Itaquaquecetuba (7,7% a.a.), Arujá (7,2% a.a.) e Itapevi (6,6% a.a.) cresciam vertiginosamente, enquanto São Caetano do Sul (0,8% a.a.), Santo André (1,0% a.a.) e Osasco (1,6% a.a.), centros da indústria metalúrgica, registravam taxas de crescimento inferiores à média da Região Metropolitana (1,9% a.a.). Por outro lado, cabe destacar a situação de

Guarulhos, município com 1.221.979 habitantes, que ocupa o 13º lugar no Brasil e 2º no Estado de São Paulo em tamanho de população, perdendo apenas para as principais capitais brasileiras. Guarulhos teve o seu período de maior crescimento populacional nos anos 1950/1960 (11,25% a.a.), mas, entre 2000 e 2010, ainda continuava registrando a segunda maior taxa de crescimento da Região Metropolitana (3,05% a.a.), perdendo apenas para Mogi das Cruzes (3,8% a.a.).

Duas ordens de fatores podem explicar a diminuição do ritmo de crescimento da população paulistana: de um lado, as transformações ocorridas nas condições de vida e comportamento da sociedade brasileira, particularmente, na família, que se refletiram diretamente na queda das taxas de fecundidade e natalidade também no Município. A paulatina difusão dos métodos contraceptivos orais no Brasil, associada a mudanças de comportamento e mentalidade, contribuiu para a diminuição do número de filhos (cf. IBGE, 2008). No Município de São Paulo, a fecundidade¹ que, em 1980, posicionava-se em 3,2 filhos por mulher, caiu para 2,2 filhos, em 1997, chegando a 1,9 em 2007. Por sua vez, a taxa de natalidade, que, em 1980, registrava 28,2 nascimentos por mil habitantes, chegou, em 2000, a 19,9, e, em 2010, a 15,5.

De outro lado, as transformações na estrutura e na redistribuição da atividade econômica pelo território brasileiro fizeram com que a Região Metropolitana de São Paulo perdesse o poder de atração que manteve durante as décadas de 1950 a 1980, registrando-se, a partir de então, um estancamento do movimento migratório em direção à região. Em 1950, 5,1% da população brasileira residia na Região Metropolitana, e 83,8% da população metropolitana residia no Município de São Paulo. Em 1980, a participação da Região Metropolitana na população brasileira alcançou o ápice de 10,6%, mantendo-se em torno deste patamar desde então. Já a população do Município de São Paulo perdeu participação no total da Região Metropolitana, continuamente, desde o ano de 1950 (83,8%) até 2010 (57,2%).

Entre 1980 e 1991, pela primeira vez na história recente, a cidade de São Paulo registrou mais saídas do que entradas de migrantes, resultando num saldo migratório negativo de -62.233. Nos anos 1980, em plena crise do emprego e reordenamento econômico, os fluxos migratórios redistribuíram-se para cidades médias do interior do estado e do Brasil, enquanto os problemas na

qualidade de vida decorrentes do crescimento desordenado da metrópole podem ter motivado alguns segmentos da própria população paulistana a fixarem residência em outras localidades (cf. JANNUZZI, 2004). Na década seguinte, entre 1991 e 2000, o saldo migratório da cidade de São Paulo continuou negativo, de -50.413 pessoas.

De acordo com a mais recente projeção do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA, 2010), o Brasil chegará a 218,5 milhões de habitantes em 2050. Já para o Município de São Paulo, as projeções de SMDU/Dipro³ estimam, para o ano de 2040, uma população de 12,7 milhões de pessoas.

1- Taxa de fecundidade total, ou número médio de filhos por mulher em idade fértil, conforme Fundação Seade.

2-Taxa de natalidade, ou número de nascidos vivos por mil habitantes, conforme Fundação Seade.

3-Segundo método dos componentes demográficos, com base no resultado do Censo Demográfico 2010.

Referências:

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE: *População brasileira envelhece em ritmo acelerado*. IBGE; Comunicação Social, 27 nov. 2008. Disponível em:

http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1272. Acesso em: 1 set. 2011.

JANNUZZI, Paulo de Martino. São Paulo, século XXI; a maior metrópole das Américas. *Revista Ciência e Cultura*, v. 56, n. 2, p. 30-32, abril/jun. 2004.

UNFPA, Fundo de População das Nações Unidas. *Relatório sobre a situação da população mundial 2010; do conflito e crise à renovação; gerações da mudança*.

Brasília, 2010. Disponível em:

http://www.unfpa.org.br/swop2010/swop_2010_web.pdf. Acesso em: 1 set. 2011.



PREFEITURA DE SÃO PAULO

Gilberto Kassab

Prefeito

Miguel Luiz Bucalem

Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano

Domingos Pires de Oliveira Dias Neto

Secretário-adjunto

Heloísa Toop Sena Rebouças

Chefe de Gabinete

José Marcos Pereira de Araujo

Diretor do Departamento de Estatística e Produção de Informação

Informes Urbanos

Coordenação Técnica

Regina Magalhães de Souza

Equipe Técnica

Akinori Kawata

André de Freitas Gonçalves

Arlete Lucia Bertini Leitão

Gabriel de Vasconcelos Pessoa

José Benedito de Freitas

Juliana Colli Munhoz

Liane Lafer Schevs

Marcia Regina Alessandri

Marcos Toyotoshi Maeda

Maria Isabel Rodrigues Paulino

Maria Raimunda Marinho

Maysa Miguita Paulino

Olimpio Bezerra Campos de Souza

Regina Magalhães de Souza

Ricardo de Miranda Kleiner

Ricardo Ernesto Vasquez Beltrão

Sílvio Cesar Lima Ribeiro

Tokiko Akamine

Editoração

André de Freitas Gonçalves

Estagiários

Pamela Almeida Alves

Priscylla Tolone de Oliveira

Reinaldo Toccacelli Cubells Junior

http://smdu.prefeitura.sp.gov.br/informes_urbanos